



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 5

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**5**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 5 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-306-4

DOI 10.22533/at.ed.064190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 5” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO: AÇÕES ARTICULADAS AO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Ana Claudia Fernandes Lopes Emily Francisco Leandro Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE RELEVÂNCIA AVALIATIVA E REFORMA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Thiago Soares de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO	
Tyciana Vasconcelos Batalha Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Waléria Lindoso Dantas Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EJA NA E.E.E.F.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário Hevelyne Figueiredo Pereira Adrielen Moraes Corti Marluce Pereira Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO	
Nathalia da Silva Santos Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL POLANYI PARA A EDUCAÇÃO	
Silmara Maria de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>54</b>
CORRELAÇÃO DE DESPESAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDICADORA DE MODELOS DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Altieres Frances Silva Marcio Colombo Fenille	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>75</b>
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	
Lívia dos Reis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>88</b>
CORTESIA VERBAL E DIÁLOGO NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CLIMA RELACIONAL SIGNIFICATIVO PARA A APRENDIZAGEM	
Giovanna Wrubel João Arthur de Araújo Thyanne Lima da Silva Aluma Drieli Fatareli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0641903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
CROMOSSOMOS RECICLADOS E CONSTRUCT 2: UMA PROPOSTA ARTICULADA E INTERATIVA PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS BÁSICOS DE GENÉTICA	
Walter Barbosa Ferreira Darlene Camati Persuhn	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>108</b>
CULTIVO DE PLANTAS NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Danielle Feijó de Moura Dayane de Melo Barros Marllyn Marques da Silva Silvio Assis de Oliveira Ferreira Márcia Maria da Silva Claudinelly Yara Braz dos Santos Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Tamiris Alves Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>113</b>
CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS	
Adriano Aparecido Cerqueira Ingrid Selegrin Keitelin Monique Teixeira Sergio Henrique Gerelus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
CURRÍCULO E SEUS PRESSUPOSTOS: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL	
Mônica Angélica Barbosa de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA MODALIDADE EAD: O TRABALHO DO CEAD DO IFFAR <i>CAMPUS</i> SANTA ROSA E DOS POLOS EAD	
Franciele Meinerz Forigo Graciele Hilda Welter Morgani Mumbach	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE O ENSINO DA ACÚSTICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EJA	
Renan Luís Balzan Elisa da Silva e Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR	
Sílvio César Lopes Silva Cássia de Sousa Silva Nunes José Robson Nunes Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
DE PROFESSORAS A DIRETORAS: FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NOS ANOS 1910 A 1933	
Mariane Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
DEFICIÊNCIA VISUAL: A INCLUSÃO DO ATENDIMENTO NA ESCOLA REGULAR DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DOS ALUNOS	
Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simone Ferreira Conforto Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>189</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR	
Cleoneide Moura Nascimento Sônia Ronilda de Sales Dutra Faruk Maracajá Napy Charara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA FACILITADORA PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE CROMOSSOMOS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>207</b>
DESENVOLVIMENTO DE UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DE APLICATIVO MÓVEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Joilson Viana Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Saul Eliahú Mizrahi	
Gil Fernandes da Cunha Brito	
Janete Rocha Cícero	
Gabriel Schonwandt Mendes Ferreira	
Felipe Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>224</b>
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO POSSIBILITAR A MUDANÇA EDUCACIONAL?	
Letícia dos Santos Carvalho	
Thays Suelen de Moraes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>234</b>
<i>DESIGN FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY</i> APLICADO NO ESTUDO DE CASO DE ESTRUTURAÇÃO DE AMBIENTE COM ACESSIBILIDADE	
Maria Lucia Miyake Okumura	
Osiris Canciglieri Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>247</b>
DEVELOPMENT AND APPLICATION OF PEDAGOGICAL TOOL FOR OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSIOPATHOLOGIES INVOLVING ENERGY METABOLISM	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
Marcos Vinícios Ferreira de Sá	
Danylo Manoel do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030425</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>257</b>
DEZ ANOS DO SAEPE: O QUE DIZEM OS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO, EM MATEMÁTICA, DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIANO?	
Tiago Lopes de Araújo Lucas Lopes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>268</b>
DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR	
Maria Robevânia das Virgens Luis Antonio Ayala Silvera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>280</b>
DISCIPLINA DE GAME-BASED LEARNING NO MESTRADO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Gabriela Eyng Possolli Patricia Maria Forte Rauli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>299</b>
DISCUTINDO A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP BAURU	
Ana Beatriz Momesso Franco Thaís Cristina Rodrigues Tezani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>311</b>
DISTINÇÃO ENTRE A GEOMETRIA PLANA E A GEOMETRIA ESPACIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES BASEADAS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO ALUNO	
José Edivam Braz Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>320</b>
DIVERSIDADE DE GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESVELANDO OS EFEITOS DE SENTIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS	
Demóstenes Dantas Vieira Antônio Soares Júnior da Silva Efraim de Alcântara Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06419030431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>330</b>

## DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR

### Sílvio César Lopes Silva

SEE-PB – Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, e-mail: sclopes2@yahoo.com.br)

### Cássia de Sousa Silva Nunes

FAR – Faculdades Anchieta do Recife e-mail: cassia\_cia@hotmail.com

### José Robson Nunes Gomes

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, e-mail: jrngomes@hotmail.com

**RESUMO:** A aplicação deste estudo teve como princípio o objetivo de apreciar as ferramentas pedagógicas utilizadas como meio de avaliação do ensino/aprendizagem nos centros educacionais. Contudo, o processo de avaliação classificatório está intimamente embasado nas escolas como ferramenta essencial da verificação da aprendizagem. Sabendo serem pertinentes metodologias tradicionais nesse processo, ainda que sejam discutidas como métodos que não vislumbram o aprendizado consciente do sujeito, procuramos pôr em prática caminhos opostos no intuito de agregar os conhecimentos oriundos dos alunos aos conteúdos programáticos elaborados em sala de aula evidenciando o processo e não apenas o resultado por meio de notas. Considerando que cada indivíduo traz em si conhecimentos prévios de sua própria existência, procuramos introduzir em sala de aula a participação efetiva

do aluno em todas as atividades como em jogos, rodas de conversa, pesquisas e apresentações buscando a inter-relação dos conteúdos programáticos com a vivência e habilidades individuais. Podemos então definir que, a avaliação classificatória além de engessar os conhecimentos impunha o aluno a situações de estresses tornando seu aprendizado mecanizado. A elaboração de uma postura metodológica que avalie o aluno por intermédio de suas práticas e vivências dentro e fora da sala de aula, nos proporcionou a ideia de um conhecimento múltiplo e criativo favorecendo o êxito da aprendizagem, bem como o interesse do aluno pela sala de aula e conseqüentemente pela escola e suas propostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Aluno, Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The application of this study was based on the objective to evaluate the pedagogical tools used as a means of evaluating teaching / learning in educational centers. However, the grading process is intimately based in schools as an essential tool for verifying learning. Knowing that traditional methodologies are pertinent in this process, even if they are discussed as methods that do not envisage the conscious learning of the subject, we seek to put in practice opposing ways in order to aggregate the students' knowledge to the programmatic

contents elaborated in the classroom, evidencing the process and not just the result by means of notes. Considering that each individual has prior knowledge of his / her own existence, we try to introduce into the classroom the effective participation of the student in all activities, such as games, talk wheels, researches and presentations, seeking the interrelationship of the programmatic contents with the experience and individual skills. We can then define that classificatory evaluation, besides embedding the knowledge, would impose the student in situations of stress, making his learning mechanized. The elaboration of a methodological posture that evaluates the student through his practices and experiences inside and outside the classroom, gave us the idea of a multiple and creative knowledge favoring the success of the learning, as well as the student's interest in the classroom. the school and its proposals.

**KEYWORDS:** Evaluation, Student, Learning.

## INTRODUÇÃO

As diversas literaturas referentes ao processo avaliativo escolar contrapõem os antigos métodos de se chegar ao verdadeiro conhecimento no que diz respeito à precisão do ensino-aprendizagem da classe discente.

Sabendo que cada indivíduo carrega dentro de si conhecimentos ainda não explorados, visto que, somos seres em constante construção e mutação, a metodologia tradicional avaliativa descarta a ideia de progressão das mais variadas formas do saber, tendo em vista que o foco está voltado para o resultado e não no processo.

Vivenciado em sala de aula, a avaliação por intermédio de exame e obtenção de notas, exercidas como determinante, traça irregularidades quando colocamos todos em um mesmo processo avaliativo sobrepondo a integridade e a subjetividade da aprendizagem de cada sujeito.

O relato de experiência exposto neste trabalho nos leva a reflexão de que a sala de aula é formada por diversos indivíduos, cada um com suas características e habilidades pessoais o que deve ser levado em consideração sob pena de não obtermos o êxito da aprendizagem.

A vasta gama de informação ofertada pelas mídias e tecnologias aumenta ainda mais, a negação de uma avaliação pelo método tradicionalmente induzido nos campos educacionais. É interessante atribuir todo esse conhecimento oriundo de outras fontes com os conhecimentos apresentados em sala de aula por intermédio dos livros didáticos.

A coerência entre conhecimentos múltiplos pode vislumbrar um impacto significativo na aplicação dos instrumentos de avaliação permitindo assim, o melhor desempenho discente realçando as habilidades e respectivamente a qualidade do ensino-aprendizagem.

É sob essa perspectiva que pensamos o nosso artigo, pautando a reflexão a partir de nossa experiência e das análises e diálogos com os autores e suas respectivas

abordagens teóricas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O atinente relato de experiência trata a postura de avaliação escolar como um método emblemático que perdura ao longo dos séculos. Tendo em vista as bruscas mudanças sócio-culturais, às discussões a respeito da avaliação do corpo discente além de ter grande abrangência, impõe os profissionais a meras alterações sobre o respectivo assunto.

Vivenciado em sala de aula com intensidade, uma vasta problemática para se chegar à melhor forma de avaliar os alunos, buscamos a interiorização de uma educação humanitária, na qual, vislumbrasse suas qualidades individuais visto que, cada indivíduo traz em si uma carga de conhecimento do seu tempo, práticas de vida, memórias afetivas e de cunho sócio-culturais.

FREIRE (2016) comenta que, “o respeito à autonomia de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Na perspectiva da criação de uma harmonização e leveza em sala de aula, procuramos investir na melhor maneira de interação entre os alunos e as propostas didáticas com suas realidades e particularidades visando um melhor meio de avaliação.

Assim, concordamos com Silva (2017) quando este afirma que,

A dinâmica da sala de aula e seu cotidiano vêm exigindo mais que teóricos, além da teoria, exige-se competência para atuar de forma profícua e ações que saiam do corriqueiro e trivial. O século XXI sinaliza mudanças sociais que afetam diretamente as relações educacionais, mais especificamente a do professor e aluno (SILVA, 2017, p. 02)

Creemos com isso, que avaliar é atentar para essas questões e ao mesmo tempo dar-se conta que os sujeitos estão imersos em realidades que extrapolam os muros da escola, perceber os sujeitos em constante mutação e olhar para os mesmos como seres em potencial é fazer da avaliação algo contínuo, dinâmico e humanizado, que valoriza os seres em processo e não apenas o resultado.

## OBJETIVO

Nosso objetivo com esse artigo é perceber o papel das ferramentas pedagógicas tradicionais de avaliação individual, e ao mesmo tempo entender melhor o desempenho do corpo discente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem do aluno.

## METODOLOGIA

Considerando a sequência metodológica do referido trabalho de cunho científico,

buscou-se cotejar as experiências de avaliação individual aduzindo os múltiplos conhecimentos e experiências do aluno como parte essencial do processo avaliativo. Nele altercaram-se os métodos e impactos da avaliação no processo de aprendizagem considerando que, ainda é predominante o modelo teórico tradicional de avaliação por meio de exame programado.

A pesquisa de estudo foi realizada na escola Colégio Menino Jesus, especificamente na sala do 4º ano do ensino fundamental, onde na oportunidade introduzimos além do método tradicional de avaliação (exame), a avaliação conjunta através de trabalhos de pesquisa, oralidade, jogos e brincadeiras permitindo a percepção e exploração dos diversos conhecimentos dos alunos, além das experiências e vivências que ultrapassam os muros da escola.

Durante a concretização dos métodos acima citados, buscou-se reunir e comparar o que descrevem os autores com a prática vivenciada em sala de aula, visto que, a proposta de interação dos conteúdos programáticos com a realidade social de cada indivíduo, é essencialmente importante para a construção de uma sala de aula participativa.

## MARCO TEÓRICO

Os discursos referentes ao processo avaliativo escolar vêm sendo ampliado e discutido objetivando o melhoramento no que diz respeito à aprendizagem do corpo discente nos centros educacionais. É importante destacar que cada indivíduo traz consigo uma sucessão de ideias próprias de sua existência.

Embora sejam questionadas as ferramentas utilizadas no processo avaliativo dos meios tradicionais através da avaliação classificatória e existindo inconformismo do aluno referente a esses métodos, é pertinente a postura da aprovação/reprovação. Camargo (1997), afirma que “o exame escolar faz parte do cotidiano escolar de tal sorte que o ensino se desenvolve sob sua pressão e controle”.

Mediante o exposto, deve se considerar que as formas de avaliação vigentes manifestam-se de maneira improdutiva e alienada dissimulando a ideia de que o aluno aprendeu de forma produtiva o que lhe foi exposto.

Sobre essa questão, Hoffmann (2008) tem um posicionamento bastante pertinente, o qual corrobora com nossa reflexão pois entende a avaliação como ação educativa e que está atrelada a todo o processo cognitivo dos sujeitos. Assim, a avaliação passa a ser,

(...) uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo (HOFFMANN, 2008, p. 17).

O colocar-se no lugar do outro, atentar para suas dificuldades e também seus avanços, é compreender os sujeitos em constante mudança, e dar-se conta que é no dia a dia que vamos nos aperfeiçoando. Sabemos, contudo, que esse não é um processo fácil, uma vez que somos falhos e limitados, porém, é essencial que façamos desse processo avaliativo uma ação mais humana e não meramente tradicional e mecânica.

Camargo (1997) comenta que “o contexto do exame escolar é caracterizadamente alienante, no qual se manifesta a hierarquização dos saberes...” É importante destacar que a avaliação classificatória pode interferir diretamente no processo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, engessar suas ideias e reter em sua memória conteúdos já concluídos.

A narração ensaiada acerca da avaliação por intermédio de provas e obtenção de notas descarta as possibilidades do pensamento crítico e analítico do aluno negando os conhecimentos prévios e significativos do seu ponto de vista. Prática essas que engessam a adesão interna por parte do aluno. Camargo (1997, p. 8) explica que,

Os modos de perceber e conceder a realidade articulados pelas técnicas de avaliação passam a fazer parte do repertório operativo do aluno como única finalidade de obter a aprovação da escola. Por serem processos estranhos à sua estrutura de pensamento, tornam-se elementos impeditivos de aprendizagem efetiva e contribuintes para a formação alienante do aluno. Espera-se que o aluno tenha uma relação passiva com o saber e uma atitude crítica e neutra perante os fatos.

O complexo processo de avaliação classificatória está intimamente ligado a manifestar automaticamente a reprodução repetitiva o que é apresentado não apenas nos centros educacionais mais em diversas esferas sociais, ou seja, ela se tornou uma representação qualitativa do saber e está intimamente impregnado na sociedade. A avaliação classificatória proporciona ao conhecimento a dicotomia do conhecer ou não conhecer, causando desconfortos à expressividade do sujeito.

Para que haja mudanças significativas das práticas de avaliação compreende-se que ela deve acontecer dentro e fora dos muros educacionais objetivando ampliar as capacidades do desenvolvimento do aluno e do trabalho pedagógico. Leite, Kager (2009, p. 111) compreendem que,

Para que surjam novas práticas de avaliação dentro de uma sociedade conservadora como a nossa, e no contexto de uma pedagogia autoritária ainda presente em nossas escolas, é necessário que o educador esteja preocupado em redefinir os rumos de toda sua prática pedagógica

Sendo assim, existe a possibilidade de avaliar a partir da construção intelectual interiorizando a essência do aprender o que está ligado diretamente ao aluno. Os métodos mecânicos de memorização utilizados por diversos profissionais engessam

e não incentivam a busca por um conhecimento crítico e abrangente como comenta Freire (2016) “a memorização mecânica do ensino de conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se”.

Ainda que o processo de modernização das práticas pedagógicas esteja cada vez mais acelerado via os avanços tecnológicos e com eles a efêmera prática do conhecimento, perdura a ideia de uma educação convencional.

Tedesco (2007) afirma que “as mudanças mais importantes suscitada pelas novas demandas à educação é que ela deverá incorporar de forma sistemática a tarefa de formação da personalidade”.

Mediante o exposto podemos consolidar a ideia de que a escola necessita acompanhar os níveis de conhecimento de seu corpo discente, compreendendo uma escola permissível a novas propostas de ensino e com ela, uma nova maneira de avaliação que englobe as habilidades e competências singulares.

Agora, no entanto, é necessário que a atuação profissional busque instrumentos de avaliação que reconheça as diversas manifestações do conhecimento de forma à inter-relacionar o sujeito (aluno), objeto (conteúdo) a sua natureza afetiva possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de demonstrar a importância de instigar a curiosidade do aluno, realizamos atividades diversificadas buscando a interação de todos em múltiplas experiências, na qual, os alunos interagissem entre si, com o mundo e as pessoas que o cercam, despertando sua curiosidade simultânea aos conteúdos programáticos.

A intervenção aconteceu na escola Colégio Menino Jesus, no 4º ano do ensino Fundamental, Turno vespertino. Sala composta por 23 alunos, com idade média entre oito e dez anos. Esta é uma turma mista, onde em sua maioria é composta por meninas.

Antes que pudéssemos encontrar outras práticas para obtenção de notas, pudemos perceber o desconforto causado aos alunos quando falava em exame escolar, ou seja, prova e que, a maioria dos alunos sentia dificuldades de concentração e sofriam de ansiedade quando os incentivava a um esforço maior para o estudo dos conteúdos caso contrário, ocorreriam notas negativas ao seu desempenho.

Vislumbrando toda aquela agitação, pois surgiam perguntas frequentes de quando seria a prova ou de quando nós, os professores, os entregaria, pensemos em investir em métodos pelos quais, além de explorar intensamente os conteúdos sugerisse a ideia de uma sala de aula mais leve, que despertasse a curiosidade e pesquisa.

Apresentamos a ideia de trabalhos conjuntos em sala de aula onde, na oportunidade, divide-os em grupos para estudo, inicialmente de cálculos. Primeiro passo foi o de ajustar os grupos permitindo que os alunos com habilidades maiores da ciência ajudassem aos que sentiam dificuldades.

Diversas intervenções foram realizadas para que os alunos pudessem apropriar-se dos assuntos expostos, visto que, tanto ao estudo de cálculos quanto de linguagem, houve a promoção da política do conhecimento democrático. Cada aluno teve sua participação efetiva nos trabalhos em grupo e nas apresentações.

Após o término da exposição dos alunos, muitos relataram a concretização da aprendizagem. Um fato significativo foi que alguns alunos trouxeram novidades interessantes além do que o conteúdo exigia. Pudemos perceber um excelente avanço dos conhecimentos da ciência ofertada, também fora da sala de aula através dos relatos positivos sobre a dinâmica da aula.

Mesmo sabendo que na maioria das vezes a escola tende a homogeneizar os sujeitos, as relações e os saberes, é preciso consolidar o processo de interação social da aprendizagem, significar ainda mais o que se ensina, para quem se ensina e o que se aprende. (SILVA, 2014)

A aprendizagem tornou-se aprazível mediante o incentivo da participação familiar nas tarefas propostas para serem realizadas em casa e posteriormente discutidas em sala de aula.

A utilização de jogos e brincadeiras, especificamente nas sextas-feiras, tornou-nos a chave para que pudesse perceber a participação integral de todos os alunos.

O uso das tecnologias também se tornou um marco para o incentivo a aprendizagem, visto que, todos têm acesso aos meios tecnológicos e eles propiciam uma vasta gama de informações. Presumindo a intensidade do uso tecnológico, promovemos a utilização dos mesmos para exploração de conteúdos e informações atuais, despertando assim, o senso crítico de cada aluno a respeito de determinado assunto.

Em todas as participações, tarefas realizadas oralmente e escritas se adequava uma avaliação individual das capacidades e avanços na aprendizagem dos alunos, não por intermédio de notas, e sim, pela interação de todos na exploração e descobertas dos saberes.

Fazer uma ponte entre os conteúdos programáticos e a realidade atual, além de ser um grande desafio, requer coragem e preparação para enfrentar opiniões contrárias, saberes ainda não concretizados, percepções dúbias vislumbrando a conscientização do indivíduo eximido de incertezas.

Aventurando-se, o aluno aprende a aprender e não se esquece de quando e o quanto são importantes todos os momentos e oportunidades vivenciados em sala de aula.

Antes de falar em prova, falamos em atividades demonstrativas dos conhecimentos múltiplos, das habilidades compartilhadas entre professor e aluno, entre a sala de aula e o mundo que cerca a todos partilhando de ideias e sentimentos o que é significativo ao desenvolvimento da aprendizagem.

Dispomos, por intermédio da participação efetiva do aluno, de uma sala de aula leve e participativa, de conteúdos inteiramente ligados as realidades sociais, de uma

pedagogia inquieta as problemáticas de cada indivíduo, sugerindo assim, a peripécia de narrar a própria existência de todos os envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho, sugerimos a reflexão sobre as práticas pedagógicas de avaliação que, ao mesmo tempo em que avaliam propõe uma educação de ensino-aprendizagem decorativa e repetitiva. Observamos que, mediante o exposto de via teórica, a qualidade da aprendizagem do aluno não deve ser medida por números e sim por tudo o que o aluno expressa em sala de aula bem como a exploração de suas habilidades.

As modificações aplicadas em sala de aula, conforme foram descritas, ocasionaram um significado especial aos conteúdos expostos, promovendo um espaço de investigação e constituição de novos saberes.

Não bastando de obtenção de notas para afirmar que o aluno aprendeu ou não, é necessário que os centros educacionais tornem-se um lugar em que corpo docente e discente interaja entre si evidenciando o serviço de uma pedagogia preocupada com as transformações sociais

Dessa forma, podemos concluir que os métodos de avaliação devem favorecer o aluno de maneira que o mesmo possa ser levado a alargar as diversas áreas do conhecimento. Para tanto, é necessário que o professor busque o planejamento de suas práticas corroborando com a autonomia, confiança e as capacidades de decisões de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. **O discurso sobre avaliação escolar do ponto de vista do aluno**. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 23. N. 1-2, São Paulo.

Jan./Dec. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010225551997000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551997000100015)> Acesso em: 21/07/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 53 ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. KAGER, Samantha. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. Unicamp; USP. Educ. Rio de Janeiro, v.17, n.62, p.109-134. Jan/Mar. 2009.

Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/92462>> Acesso em: 20/07/2018.

SILVA, S.C.L. **A formação de professores e as dificuldades do fazer docente**. In: I Conbrale - I Congresso Brasileiro sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem, 2017, Campina Grande -PB. Anais CONBRALE. Campina Grande- PB: Editora Realize, 2017. v. 01.

SILVA, S.C.L. **Produção textual e tecnologias: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua portuguesa da educação básica**. 2014. 107f. Dissertação( Programa de Pós-Graduação Profissional

em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo – SP: ática, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-306-4

